

ATA DA 8ª SESSÃO ORDINÁRIA DO SEGUNDO PERÍODO LEGISLATIVO DO PRIMEIRO BIÊNIO DE 2025 DA 8ª LEGISLATURA:

Aos 23 (vinte e três) dias do mês de setembro de dois mil e vinte e cinco, com início às 19h, no Plenário da Câmara Municipal de Lagoa Grande-PE, reuniram-se os senhores vereadores sob a presidência do vereador José Estêvão Barbosa Mantena. José Estêvão: Boa noite, senhoras e senhores vereadores presentes. Boa noite às pessoas que nos acompanham aqui no plenário da Câmara, nossos servidores, colaboradores. Boa noite ao povo que nos acompanha pelo canal do YouTube, que já são transmitidas em todas as partes do município de Lagoa Grande, do nosso interior, da nossa querida Izacolândia, que está pertinho da gente. Vamos dar início à nossa sessão. Assim, já pautando o dia de hoje, a pauta da oitava sessão ordinária do segundo período legislativo do ano de 2025, realizada hoje, dia 23 de setembro do ano de 2025. No primeiro expediente, não havendo ninguém inscrito para falar, eu já abro o segundo expediente, com a leitura do salmo bíblico, lida pelo servidor, Matheus. Matheus: Boa noite, senhores e senhores vereadores. Boa noite, público aqui presente. Boa noite a todos que nos assistem através das redes sociais. Leitura do Salmo. Tiago, capítulo 1, versículo 12. "Feliz é aquele que, nas aflições, continua fiel, porque depois de sair aprovado dessas aflições, receberá o prêmio, a vida que Deus promete aos que o amam." José Estêvão: Dando prosseguimento à nossa sessão. A aprovação da ata da sessão anterior já se encontra na mesa de Vossas Excelências. Agora vamos passar para a leitura dos documentos que tramitam na Casa, lida pelo padre Adeildo. Adeildo Silva: Boa noite, senhor presidente. Boa noite, senhoras e senhores vereadores. Público aqui presente, muito boa noite. Leitura dos documentos que tramitam nesta Casa. Temos aqui o projeto de lei de número 12, já foi lido na sessão anterior, que é de autoria do vereador Joaquim Ramos Coelho. Temos também a indicação de número 081/2025. A vereadora abaixo-assinada, cumprindo as formalidades legais e regimentais, vem propor a seguinte indicação: solicita à prefeita Ana Catarina Garziera Moreno junto à Secretaria de Infraestrutura para a viabilização de recursos para fazer recapeamento asfáltico na Rua Floriano Peixoto no bairro do

DR, nesta cidade. Justificativa: o recapeamento da rua trará melhorias para o tráfego, tanto para as pessoas quanto para os veículos, assim como a valorização dos imóveis ali existentes na rua acima citada. Por esse motivo, peço que essa indicação seja atendida para melhor atender os anseios dos nossos munícipes. Sala das Sessões da Câmara Municipal, 22 de setembro de 2025. Autora da indicação, a vereadora Augusta Borges de Lima. Indicação de número 082/2025. O vereador abaixo-assinado, cumprindo as formalidades legais e regimentais, vem propor a seguinte indicação: solicita à prefeita Ana Catarina Garziera Moreno, através da Secretaria de Infraestrutura, para que faça a construção de uma casa de velório municipal no distrito de Jutai, interior do município. Justificativa: a casa de velório é uma necessidade antiga da comunidade, que atualmente não dispõe de um espaço adequado para acolher as famílias em momentos de despedida e luto. Esta casa vai oferecer dignidade, conforto e respeito às famílias, além de atender ao anseio da população local, que há tanto tempo vem reivindicando por essa estrutura. Por esse motivo, é que peço que essa indicação seja atendida para melhor atender os anseios dos nossos munícipes. Sala das Sessões da Câmara Municipal, 22 de setembro de 2025. Autor da indicação, o vereador Joaquim Ramos Coelho. Sem mais para o momento, agradeço a atenção de todos. José Estêvão: Voltando à nossa pauta, nós temos hoje um projeto de número 12, de autoria do Legislativo, do vereador Joaquim, do qual denomina a nomenclatura do campo de futebol sintético no distrito de Jutai, que se chamará Campo Douglas Sousa de Sá e dá outras providências, em discussão. Ademar Nonato: Boa noite a todos. Boa noite aos funcionários da Casa. Eu quero aqui fazer uma colocação em relação a essa questão de nomenclatura de órgãos de bens públicos. Não é em relação ao vereador Joaquim, é em relação no geral, não é pejorativo. Eu observo que as pessoas colocam nomes nos prédios públicos, no caso de quadras e campos públicos, mas não existe nenhuma discussão, às vezes, com a sociedade. Eu observo muito isso, não se discute com a sociedade, é o nome que a pessoa decide, no caso, no geral, não estou falando de Joaquim. A pessoa decide um nome com a família e chega lá, vem para a Câmara, traz o projeto e coloca o nome de um bem público. Eu gostaria

muito que a gente discutisse mais essa questão, que a gente fizesse uma colocação mais profunda. Porque aqui, na semana passada, teve a questão do posto da UBS de Vermelho, um projeto do vereador Josafá. Então, eu coloco isso para que a gente possa discutir com a sociedade também, possa colocar na sociedade, se a sociedade tem mais algum nome também para que ela possa discutir isso, independente de qualquer questão individual de cada um. É a questão que eu coloco aqui para a Câmara, para que a gente possa discutir isso. José Estêvão: Continua a discussão. Joaquim Ramos: Excelentíssimos vereadores, servidores desta Casa. Essa proposição que a gente colocou, esse projeto de lei, para colocar o nome do campo lá, da quadra, no nome de Douglas. Primeiro, a gente queria fazer uma homenagem a um jovem que morreu jovem, fazendo uma das coisas que ele mais gostava, que era jogar bola. E aí, com certeza, toda a região de Jutai e Açude Saco ficou muito comovida, Lagoa Grande, porque na abertura da Copa do Tomate de Açude Saco aconteceu essa fatalidade. E aí eu procurei a família, conversei com a prefeita e achei por bem apresentar esse projeto para fazer essa homenagem a um jovem de uma família que mora lá próximo de Jutai, que ama o esporte, e eu acho que, como se trata de uma quadra de esporte, tem que ser alguém que se identifique. Eu sei que em Jutai tem várias pessoas que merecem ser homenageadas. Eu até sugeri a algumas pessoas lá que fizessem uma enquête, mas disseram que não, que não havia necessidade, mas eu concordo também com o vereador Ademar que, antes de você colocar qualquer nome de prédio público em nome de uma pessoa, é ideal que se discuta com a comunidade. Eu procurei conversar com alguns jogadores de lá e acharam que era uma justa homenagem. Então, assim, eu peço aos nobres vereadores que votem para a gente prestar essa homenagem a esse jovem que, com certeza, abalou toda a Lagoa Grande pelo fato da forma que ele faleceu. José Estêvão: Quanto à discussão? Geová Silva: Boa noite a todos. Boa noite, presidente, caros colegas, pessoas que nos assistem em casa, colaboradores desta Casa. Eu acho importante ter essa discussão, ter esse diálogo, pautado naquele tema que vai ser homenageado, porque às vezes... É uma escola e a pessoa não tem nada a ver com a escola, é uma quadra, a pessoa não tem nada a ver com a

quadra. Que a gente também tenha esse bom senso de, na hora de conversar com a comunidade, pensar em vários nomes daquele alinhamento, para não ficar uma coisa tão solta. Porque, às vezes, você vai homenagear uma pessoa de uma escola que ela não teve nada a ver, não foi professor, não foi gestor. Então, a gente também tem essa sensibilidade de ir naquela linha que vai ser homenageada. Aquela pessoa, ela vivenciava aquilo, aquele tema que vai ser homenageado. Aí eu faço a complementação ao vereador Ademar e Joaquim, que, nos temas, aí sim, pegue, por exemplo, quem é do esporte, pegue dois, três, quatro, cinco nomes do esporte e discuta com a comunidade qual o melhor nome para se homenagear e deixe que eles escolham, nessa linha. Então eu acho importante esse diálogo, porque também dá clareza ao nosso pensamento e das pessoas, para não dizer que é a gente que está querendo. Claro, a gente quer, a gente tem o nosso querer, mas as pessoas também podem aceitar o que a gente também está solicitando naquele momento. Ademar Nonato: Eu até, Sr. Presidente, eu já coloquei nesta Casa aqui. Eu acho que a gente deve muito, e quem me conhece sabe que eu não sou de indicação, eu não gosto disso. Inclusive, eu falo para os meus colegas: "Faça uma indicação disso", que eu sei. "Edneuza, indique isso. Vavá, eu não tenho nenhum problema em relação a isso. Joaquim, faça a indicação tal", porque, na realidade, é um estilo que eu tenho de ser nesse sentido, que eu não sou muito dessa questão. Eu gosto muito mais da questão técnica e produção, e eu não sou muito dessa questão de indicação. Mas, assim, a gente coloca isso porque para que a sociedade também tenha clareza e consciência. Isso é uma questão, eu estou colocando na questão da Câmara aqui, do plenário, não é individual, de ninguém. Cada um faz da sua vida, faz do seu mandato o que acha que é melhor. Eu só coloco na questão pública, na questão paritária pública. Então eu coloco isso, que eu coloco todas as questões. Se tem uma pessoa que sempre fala com os vereadores, com os colegas aqui, com os edis, é isso. Que falava com a prefeita, que falava com o Vilmar, que tem que dar atenção aos vereadores. Tem que dar atenção aos vereadores. Sempre falei isso, sempre defendi isso, é uma tese minha de defender. E cada um faz as suas indicações, não tem nenhum problema.

Agora, que a gente possa discutir isso. No caso de quando você chegar para colocar o nome em um prédio público. Câmara de vereadores. E a gente ainda tem uma mania nesse país de mudar o nome. Um coloca, de repente vai lá outro e arranca o nome da rua. Aqui tem rua em Lagoa Grande que tinha um nome e mudaram o nome da rua. Na realidade, temos que ter respeito pelo colega que colocou isso, não importa se um dia ele vai voltar para a Câmara, se ele não vai ser mais vereador, mas o nome ficou. Essa questão. Porque fica aquela história que o cara não vê rua com nome de vereador, e tem rua com nome de vereador, tem rua com nome de prefeito, com nome de secretário. Eu só não quero o meu nome lá agora. Mas isso é normal. José Estêvão: Só fazer aqui um esclarecimento que eu acho que é fundamental. Nós temos feito esse debate já há um bom tempo, que quando a gente for traçar o título de cidadão, por exemplo, tem que ter perfil. É uma história que você construiu na cidade, não é na sede ou no distrito, não, é para o município, é uma ação feita, concreta. Se fez, o autor, ele tem a prerrogativa, ninguém está proibido, o regimento é muito claro, a Lei Orgânica também. Ele tem toda a prerrogativa. Agora, vamos ter que ter cuidado na hora da defesa, o que a gente está defendendo. E isso vale para todo mundo. Eu vou citar dois projetos, foi dois que eu fiz recentemente, e aí eu só discuto ele até debaixo d'água, se quiserem. Foi para Sonoro, do estádio. Esse, eu acho que quem conheceu mais, foi o Vavá. Conheceu o Sonoro Corrente? Conheceu. E é por isso que a gente tem que saber o que está falando. E Naldinho, que ganhou o nome da Sintética. E a Hélio Paz, você conheceu demais. Aí eu tenho o que falar deles. Fiz a defesa e está o nome. Agora, é em torno de uma comunidade. Um é de Vermelhos, se viu todo prestado lá, basicamente. Naldinho, aqui com as escolinhas. Foi dado o nome também à Sintética, aqui dentro do estádio do Norão. E São Onório, uma figura antiga, torcedora doente, do Casa Rego, na época que era um time que jogava muita bola em Lagoa Grande. Na época, hoje não joga mais como jogava antes. Então nós temos que ter essa clareza da defesa até. E quero concordar com o Ademar e com o Joaquim em relação à matéria de hoje, mas é o contexto. Até com quem a pessoa está ligada, o que ela tem a ver, porque você tem muita gente que trabalha

em diversos setores e são merecedores também. Agora, cabe realmente a mudança de rua, por exemplo. Eu vi a mudança de rua aqui, não estava na presidência, também se tivesse, também não ia alterar, porque o voto e a defesa é do cidadão, mas teve uma mudança aqui que causou desconforto, aqui dentro da sede. Causou desconforto. Eu acho que nós, na Constituição de Vereadores, toda matéria que for para fazer uma mudança ou para dar um título, devemos sentar e discutir. Lógico que nós não vamos dar a opinião só do público, nem sempre vai dar a opinião só deles, porque uma vez você vai dividir, quando dividir, tem que desempatar. Mas é importante ouvir. Eu concordo plenamente e acho que nós estamos no caminho certo. A discussão, Joaquim, foi levantada no tema seu, mas você também concordou, mas o cuidado que a gente tem que ter com a nomenclatura, ela tem que ser Municipal, quando for título, ela tem que abranger o município, ela tem que ter noção do que é o município do Lagoa Grande. Quando ela é regionalizada, nível da região ali, como é que ela tá, até porque o povo sabe quem é, certo? E quando ela é da rua, que é da rua aí que é específico mesmo. Na rua, se a rua era a rua Pai da Anchieta, tu mudou pra Pai do Antônio, é uma mudança mesmo. até o processo se adaptar de novo, e os históricos que ali tiveram e que morreram? Concordo plenamente, acho que nós temos toda essa capacidade de discussão. Matérias mais difíceis, essa matéria é fácil, mas a mais complexa é a matéria do Executivo, e a gente discute. Nós não temos porque não discutimos dessas também. Mas concordo plenamente, nós estamos aqui em sete hoje, mas levaria a discussão numa próxima reunião para dentro da sala com os onze vereadores. para a gente só dar sugestão. E, a partir da sugestão, cada um forma a sua convicção. E, como a gente tem discutido em outras sessões, não desse mandato, mas de outros, toda a matéria, a gente fez lá uma discussão prévia, antes dela entrar na pauta. Porque facilita a entrada dela na pauta, apesar de ser uma semana, e, ao mesmo tempo, forma um entendimento. Quem tiver dúvida, você vai falar com Vavá, tira a dúvida com ele, ele é o autor da matéria. Porque facilita o trabalho. E a população que nos acompanha, nesse instante, vai entender também o que está acontecendo. Então, eu queria fazer esse adendo a essa matéria, para dizer que

Joaquim traz a matéria em um dia importante, e nós também nos debruçamos em um dia importante e falar que é preciso darmos mais visibilidade às matérias que são aprovadas e prerrogativas de cada vereador. Afinal de contas, são as únicas prerrogativas que nós temos, do ponto de vista de poder indicar, de poder votar, de poder fazer a matéria. E, com base nisso, nós temos que trazer e fazer o nosso melhor. É por isso que nós temos redes sociais acompanhando. A matéria continua em discussão ainda. Geová Silva: Só quero fazer o que Ademar falou ali na questão de indicações. Eu fico muito feliz que você não tem vaidade de fazer as indicações, e, às vezes, nos orienta onde vai ser, e, quando tiver, pode me dizer para me indicar, porque você executa e a gente apresenta, e isso é importante. Ademar Nonato: Isso é uma parceria. Um gosta de executar, o outro gosta de indicar. Mas, na realidade, eu vejo muito por esse lado essas coisas, porque é assim. O senador Humberto Costa mandou 50 caixas de 5 mil litros para Lagoa Grande. Ele mandou no meu nome. Ele mandou 17 de 3 mil litros. Eu não acho nada mais do que justo de poder compartilhar. Mais do que justo compartilhar com todos, porque nessa questão de compartilhar, essa palavra é tão profunda que às vezes as pessoas não entendem. Troca compartilhar por dividir. E quando divide, é diferente. Quando compartilha, é uma amplitude, porque é divino. Não existe ninguém de oposição, não existe ninguém diferente, quando você coloca isso. Só tem um problema, tem uns colegas que pegam as três caixas, depois chega o assessor do colega e diz, eu quero uma para mim também. Eu passo as três lá. Mas é natural isso, porque temos um processo ainda muito muito desigual da paridade, do direito. As pessoas ainda penam pelo acesso. Mas eu acredito que, nesse ano agora e no próximo ano, nós devemos liquidar esse processo de cisterna na Lagoa Grande, porque eu acredito que esse ano já chegue 600 cisternas e vai ser justamente compartilhada da mesma forma. no mesmo processo de indicação de cada um, porque é isso que tem que ser feito, não pode ser diferente. Todo mundo tem o seu modo de agir, sua forma de ser, mas, no momento de justiça, todo mundo tem que pensar igual. É isso que eu coloco. Sempre coloquei e sempre vou colocar essa posição da paridade, de que haja paridade nas

questões públicas. José Estêvão: Obrigado, excelências. Não havendo mais quem, queria escutar a matéria. Altamir? Altamir Gomes: Boa noite a todos presentes, todos os colegas vereadores, pessoas que assistem pelas redes sociais e que estão aqui presentes nesta Casa. Foi uma boa discussão, Ademar, falar sobre esses acontecimentos e indicações. E a gente tem um alinhamento para ver realmente o perfil de cada um que esteja para a gente votar. E, no caso, meu voto é sim, o voto do amigo Joaquim da Rocinha, do rapaz lá de Jutai, esqueci o nome do rapaz. Douglas, pronto, entendeu? Eu vou até assim. E, lembrando aqui, eu fiz uma indicação, é sobre a escola, o nome da escola, essa escola nova que está sendo feita aqui, que é nome de minha tia, que é Cléssia Maria Gomes de Oliveira, foi professora, muitos conheceram. Ela sabe do potencial da ajuda que ela teve dentro de Lagoa Grande, só para lembrar que eu já fiz a indicação verbalmente, e, no caso, é um projeto de lei que diga. E esse projeto vai, logo, logo, terminar e a gente botar em pauta também. Boa noite. Edneuzza Lafaiete: Boa noite a todos. Em nome do presidente, eu quero Boa noite a todos os vereadores aqui presentes, aos nossos servidores dessa Casa e à mídia que nos assiste. Eu também voto no projeto de Joaquim, porque eu reconheço que o rapaz era jogador, foi a óbito dentro de um campo, e a família vai se sentir orgulhosa de ter um gramado lá no nome dele. Toda vida vai chegar lá e vai ver que é o nome dele. Então, voto no seu projeto. E deixei de fazer, Ademar, essas coisas. Fiz um projeto ali naquela avenida com o nome de Tedesco. Nunca botaram a placa. Fiz o do Lagoa Grande ali no nome de Juvino. Nunca trocaram, nunca mandaram nada para o correio nem para a prefeitura. Coloquei o nome do meu pai, que foi um dos primeiros moradores de Lagoa Grande. Meu pai chegou aqui em 58. Eu nasci em 56, cheguei aqui com dois anos. Só tinha o pai de Maria, Zé Pequeno, tinha Dona Darinha, o pai desse menino que tinha um pedágio. Que era um pau que levantava assim para os carros passarem, e o resto era central. Quantas casas meu pai construiu dentro de Lagoa Grande e vendeu? Era casa de barro, porque não tinha tijolo, não tinha bloco. Ele fez muita coisa para as pessoas, mesmo de uma família humilde, pobre, mas ele não podia ver ninguém com necessidade, que

ele ia lá e repartia o pão. Teve uma borracharia, depois teve os carros velhos, criou uma situação melhor e sempre compartilhou aquilo que tinha com aquelas pessoas necessitadas. Eu botei o nome dele. Lafaiete Francisco de Brito, lá na Rua 9, botaram placa de todo mundo que botou o nome nas ruas. Agora vai ver se o de Lafaiete está lá, vai ver se o de Juvino está lá, vai ver se o de Tedesco está lá. Isso, para mim, não adianta mais eu estar botando isso sendo besta, porque ninguém bota, nem manda a gente botar essas coisas para ter um endereço dentro da prefeitura e lá no correio, no cartório, para, quando chegar uma coisa, ser direcionada àquele endereço. Se não bota, por que eu vou estar botando? E o resto, muito obrigada. José Estêvão: Agradeço, Excelência. Não havendo mais o que queria discutir a matéria, o projeto, Projeto de Lei do Legislativo de autoria do vereador Joaquim, número 12, 2025, ementa, denomina a nomenclatura do campo de futebol sintético no distrito de Jutai, que se chamará Campo Douglas Sousa de Sá, e dá outras providências. Quem for favorável ao projeto, permaneça como estão sentados, quem for contrário ao projeto, fique de pé. O projeto aprovado por unanimidade dos presentes segue agora para sanção dos mesmos. Só um esclarecimento antes de chamar os oradores. As nomenclaturas, a Câmara dá, vota o projeto e tem a obrigação de colocar na infraestrutura do município de Lagoa Grande, da prefeitura. Nós não podemos trazer uma culpa para a Câmara, que não é nossa. Se não tem... Estou esclarecendo, porque é bom que Ademar está aqui, e eu já vou fazer uma cobrança, uma cobrança mesmo. Não dá para a gente ter dado os sítios de Lagoa Grande, a gente conhece tudo, mas quem vem de fora não conhece. A gente já votou matéria dando nomes aos sítios, e a prefeitura, até hoje ainda, é uma crítica constitutiva, não fez essas placas. E é preciso fazer. É lei. O único argumento, elemento que a gente tem é provocar a lei. Quando a lei está feita, nesse caso, é cumprir. E as placas, se manda fazer uma quantidade, não vai custar essas coisas todas. Então, eu peço a Ademar, como ex-secretário, mas que tem toda uma habilidade de conhecimento, para providenciar, além das placas de nomenclatura de rua, das entradas dos sítios, dos distritos, que forem feitas, forem votadas, é votando e a prefeitura

atualizando, votando e atualizando, porque facilita. É um recurso que é do povo, ninguém está pedindo nada que não seja do povo, e é para facilitar o entendimento e a chegada desses locais. Então, só um esclarecimento para nas próximas, a gente já ter as ruas, sítios, logradouros, o que tiver nome, votado, já colocar as placas para a gente saber onde é que fica, até para não ficar em vão, como no projeto do pai de Edneuzza, não está em vão, está votado, vai ser colocado, mas está votado. A placa está lá, é o nome dele. Pela ordem, para orar hoje, tem dois líderes, Começando, deixo para o Sr. Vavá, com um tempo de até dois minutos. Geová Silva: Boa noite a todos. Quero saudar os caros colegas, novamente, em nome do nosso presidente, Mantena. Saudar as pessoas aqui presentes, em nome do meu sobrinho Breno, e minha amiga Soleneide. Saudar as pessoas que nos assistem pelas redes sociais, o meu amigo Irinaldo, Ranilson de Jutai, Tusa da Malhada, meu compatriota Marco Figueiredo de Vermelho. Enfim, a todos os amigos que a gente tem aí pelo município. Eu vou ser bem sucinto, presidente, em tratar de um assunto aqui que eu acho muito importante. Na sessão passada, eu estava aqui, eu vi muito elogio em relação à saúde. Em alguns pontos eu até concordo, mas aí eu quero falar um pouco sobre o dia da saúde, ou das cirurgias. Porque não está tendo estrutura, Ademar, para tanta pessoa que está ficando naqueles corredores. E aí, eu recebi uma denúncia, mostraram, filmaram e mandaram, mandaram para mim, eu acredito que devem ter mandado para os caros vereadores também, um ventilador só, para tanta gente que está lá, e chega de sete horas da manhã, vai sair nove, dez horas da noite. Então, assim, eu quero pedir aqui à secretária que ela possa, sexta-feira que vai ter, novamente está tendo, toda sexta-feira, essas cirurgias, que ela possa colocar mais ventilador, porque a gente já sabe que o ar não tem condição de colocar no momento. Mas que ela possa acrescentar mais ventiladores naquele setor. E colocar mais cadeiras também, porque as pessoas também estão ficando em pé, Augusta. Então eu acredito que não é coisa difícil de se fazer, Ademar. É coisa fácil. Basta andar e ver realmente que as pessoas estão em pé, que as pessoas estão no calor, estão se reclamando. E até às vezes as pessoas passam mal.



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



E o que acontece? elas já estão ali para fazer uma cirurgia. Estão sem se alimentar, estão aguardando, ansiosas para que tudo dê certo. Graças a Deus está dando certo, e aí não tem o que falar do atendimento, do acolhimento dos profissionais, da atenção dada a cada um, mas, infelizmente, essa estrutura está fazendo com que Lagoa Grande vá para uma pauta de negatividade, e não é isso que nós queremos. Porque, infelizmente, as pessoas pegam o que é negativo, não pegam o que é positivo, não pegam que um médico chega às sete horas da manhã, sai às dez da noite, e dá conta do serviço. Que os profissionais que estão lá estão atendendo todo mundo com o maior carinho do mundo. Não. Vai pegar aquilo que é de pior. E não é isso que a gente quer. Então, como a gente sabe que o município tem essa preocupação, a ex-prefeita Rose, que eu vejo que de vez em quando está lá, acho que todos os dias de cirurgia ela vai lá dar uma olhada, conversar com as pessoas, perguntar, questionar como é que está. É ter esse olhar também para essa questão. Então, peço ao líder do governo, Joaquim, que possa levar essa demanda para que a secretária possa resolver já agora, sexta-feira, isso, porque as pessoas, elas estão pedindo que a gente faça essa intervenção, que a gente possa solicitar à secretária que essa estrutura de mais ventiladores, por enquanto, porque nós sabemos que o hospital nem agora vai ser tocado. Infelizmente, foi dito que ia ser feita uma reforma, mas sabemos, até porque já disseram aqui, que nem a licitação foi feita ainda. Então nós sabemos que vai ter uma dificuldade. E aí nós não queremos parar os serviços, estão dando certo, porque essas cirurgias eletivas e outras cirurgias de pequeno porte estão, sim, servindo para pessoas de Lagoa Grande, que não precisam ir para Recife, precisam ir para Araripina, para Ouricuri, para o Caruaru, como minha amiga Edneuzia levava sempre. Então, coisas boas que a gente tem que ir melhorando. E aí a gente precisa dar uma fiscalizada lá também, atenção, a gente precisa dar uma fiscalizada lá também, realmente se é só isso, porque a gente sabe que quando uma pessoa vai para lá, ela já vai debilitada, ela já vai para que as coisas deem certo. E, graças a Deus, até agora a gente não soube de nenhuma intercorrência que aconteceu. Então isso é muito bom para a gente. Agora a gente

Direct
Tech
(not
inst
and

[Large, faint, illegible handwritten marks or bleed-through across the right side of the page]

ver essa estrutura para que as pessoas não passem mal. Pode falar, vereadora. Edneusa Lafaiete: Obrigada pela parte, Vavá. Eu estive lá na sexta-feira, que eu fui falar com o Dr. João que não ia fazer o meu procedimento, porque eu ainda estava muito fraca, muito abatida. E eu vi, o que eu vi foi uma desorganização, que eu falei para a Rose e para a secretária que organizassem, porque as pessoas têm que vir pela secretaria, Todas as pessoas que me pedem, eu digo, me dê, bota lá na secretaria. Não é para botar na secretaria? Aí chega a gente ali e pede, doutor João, pode atender. Ele vem, atende. Ele atendeu no sábado. 60 consultas. Ele terminou o último paciente de colonoscopia 11 horas da noite. Na sexta-feira, ele saiu 2 horas da manhã de dentro do centro cirúrgico. Ali é um hospital que ainda vai reformar, que está vendo que não tem espaço. Organiza para sair todo mundo da secretaria, vai consultar quanto? 30 pessoas, depois vai 30. Falando, "tu chegou, teu nome não está aqui, não". "Leve para a secretaria", porque eu boto, Vavá, pela secretaria, já para não virem para cima de mim e dizer, "Edneusa está pulando fila". Eu tive essa conversa com você e com a secretária, que é só organizar, porque aqueles bancos que tem ali, dá para todo mundo sentar. Concordo com você que bota mais um ventilador, mas os bancos que tem, Vavá, dá para todo mundo sentar e organizar. "Fulano, tu é revisão? Um, dois, três, dez para revisão. Toma aqui dez fichas." "Primeiro ele vai para a revisão." "Fulano, você é consulta. Trinta consultas. Toma aqui." "Você é trinta consultas. Está aqui os números." "Fulano, você é o quê? É internamento. Vão tudo para lá que vão ser internados." Pronto. Acabou a confusão. Foi isso que eu orientei eles e espero que eles sigam, que dá tudo certo. Está bom? Geová Silva: A senhora só comprova o que eu estou falando. Agora, se é desorganização, então a gente precisa ter mais ainda um cuidado em relação a isso, porque, infelizmente, está acontecendo. Aconteceu. Então, se é desorganização, aí tem que ver de quem é, se é da secretária ou de quem é, para realmente fazer essa organização. E ver, porque eu acredito também que cada procedimento tem seu horário. Então, orientar as pessoas que vão no seu horário também. Porque tem pessoas que vão para uma consulta, chegam lá às 7, 8 horas da manhã,



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



a consulta acontece às 6, 7 horas da noite. Então, ter esse cuidado também. Eu, particularmente, meu pai está previsto para fazer a cirurgia de próstata aí, e eu fui orientado, tudo que você está dizendo aí, fui orientado tudo direitinho, fui pela secretaria, fui para a consulta, fez todo o processo correto. Então, assim, quando você é bem orientado, e aí eu quero agradecer à diretora e à Gabriela, se eu não me engano, que fez essa orientação. Então, assim, é realmente passar as informações corretas, de maneira correta, sem ter medo de dizer a verdade. É o que Ademar sempre diz aqui, porque se você disser, "olha, não pode, você tem que passar, é só 10, é só 20, é só 15", as pessoas vão entender, porque as pessoas querem fazer. Então, é fazer o procedimento e passar as informações corretas. Eu, como eu estou dizendo aqui, eu tive a informação correta de todos os passos, foi para o postinho, fez todo o procedimento, depois foi para avaliação, depois foi marcado, vai ser feito agora, sexta-feira, com o Dr. João Mendes, que conversou com ele. Então, assim, foi feito todo o procedimento. mas o que a gente vê é aglomeração de pessoas exatamente por isso, porque não tem a informação correta, às vezes, ou tem, também, e as pessoas querem fazer de todo jeito. Só que tem que ter alguém exatamente com isso, com a relação, qual é o procedimento, e dizer, "olha, você não vai fazer agora, você só vai fazer à tarde, você já vai para o espaço que você vai fazer", e ter essa orientação. Eu acho que se uma pessoa não está dando conta, porque a demanda é grande, bote duas, bote três, mas faça essa orientação para que as pessoas não possam estar sofrendo. Porque o que a gente viu lá, o que eu vi, e aí eu tenho um vídeo, se vocês quiserem ver, é sub-humano. Então, fica aqui esse pedido, Joaquim, possa resolver isso, que a secretária possa colocar mais cadeira. Se fizer essa organização que a Edneusa está fazendo, que ela disse que dá, melhor ainda, porque aí as pessoas vão realmente tentar para fazer, e sabendo que não vai ser passado ninguém na frente de ninguém, porque o procedimento, infelizmente, é esse. Então é ir para o postinho, é procurar fazer o procedimento certo, para que as coisas aconteçam direitinho. Porque a cirurgia em si, graças a Deus, até hoje não houve nenhuma intercorrência. E isso é importante para a Lagoa Grande. Porque até a gente diminui

essa demanda que a gente mandava para fora, que a gente tinha que acompanhar, mesmo não sendo nosso papel. Mas a gente botava no carro, então a gente dava o dinheiro da passagem, botava uma pessoa para acompanhar. e diminui tudo isso para a gente. Então é importante que realmente as coisas aconteçam aqui, e é importante que a gente já pense realmente também na sala de UTI, para que, se tiver uma intercorrência, a pessoa tenha essa ala da UTI. Então é importante que a gente pense assim. Ademar Nonato: Na realidade, o hospital é realmente difícil a situação, tem que estar fazendo um projeto de arquitetura, porque essa arquitetura é feita por um especialista na área de saúde. Mas isso não é o caso. Se você tem uma estrutura que pode atender 20, não pode atender 40, não adianta, tem que atender só os 20. E dividir isso para outros dias. E ordenar. O que tem que fazer é ordenar. Mas, colocando aqui, aproveitando esse espaço, cedido por Vossa Excelência, eu não conhecia o Dr. João. Eu não conhecia ele, eu conheci através de Edneuzia. Mas é uma figura humana ímpar. Olha a palavra ímpar. Ímpar, excepcional e raro, são poucas pessoas que você pode colocar nesse mundo hoje. Mas é uma pessoa ímpar que faz a coisa com tanto prazer, com tanta dedicação. Ele tem um currículo impressionante. Ele já fez mais de 36 mil cirurgias. Eu sou uma pessoa que tem uma paixão enorme por pessoas que fazem as coisas por prazer. Óbvio que todo mundo tem que ganhar dinheiro. É como diz Frejar, "é preciso ganhar dinheiro porque é preciso viver também". Mas pelo menos uma vez na vida para ele, quem é mesmo dono de quem? Na realidade, o que ele coloca é que o dinheiro é dono de nossas vidas. Mas ele tem um processo de dedicação impressionante. Impressionante. Ele não parece ser médico no meio do povo, ele parece ser um cidadão comum. Porque às vezes, e eu tenho observado muito isso, tem diminuído mais essa questão da medicina em relação à formatura, mas tinha médicos que se achavam Deus. Ele não tem a sabedoria, a suficiência de conversar com o ser humano, de dar atenção ao ser humano. E isso está diminuindo muito. Tem coisa no Brasil que melhorou muito. Eu digo às pessoas, a Polícia Rodoviária Federal hoje é um exemplo. É um exemplo hoje de honestidade, de transparência. É uma coisa que você não tem diálogo com o guarda rodoviário pelo erro. Ele não

vai aceitar. Ele não aceita. Isso são pilares da democracia, isso são pilares de uma sociedade. São pilares fortíssimos, e nós temos que valorizar isso. Então, na realidade, nós temos que nos unir em relação à questão do hospital, porque, na realidade, tem que estruturá-lo para que ele seja um hospital. E até não é a palavra qualidade, é a palavra dignidade, de respeito com as pessoas, de receber as pessoas, mas receber dentro da possibilidade de cada um. Todo mundo aqui sabe que, quando você recebe uma visita na sua casa, coloca cinco no quarto, cinco no outro, coloca em rede, dorme na varanda. E todo mundo aqui sabe que, no dia de ir embora, é um alívio para a casa também. Opa, agora vou dormir direito, agora vou ter um espaço melhor. Porque, na realidade, é a intimidade de cada pessoa. É por isso que os projetos arquitetônicos de hoje, as construções das casas, são feitas nas áreas de gourmet, separadas da casa, porque ela respeita justamente a privacidade de cada um. Eu vejo o hospital de traumas, que é uma referência. Quando alguém fala mal do trauma, você não fala, não, rapaz, não fala, não. Porque aquele hospital atende 54 cidades. E, infelizmente, ele não funciona com eficiência 100%, porque o cidadão, o cidadão, que não tem outra palavra para chamar, é cidadão mesmo, a grande maioria que está lá está por irresponsabilidade. Por irresponsabilidade. por alcoolismo, nas estradas, nas motos, nas drogas. Eu coloco isso claramente, quem me conhece sabe que eu sempre coloquei. Então, às vezes, 70% da capacidade do hospital está ocupado por atos de irresponsabilidade. E aí o trauma coloca lá uma nota. "Nós estamos 170%." E a pessoa chega lá, quando tem uma fratura que não é exposta, volta para casa. Para aguardar o dia da cirurgia. "Ah, mas é indigno." Não, não é indigno. Indigno talvez seja a forma que nós estamos vivendo. Eu vejo tantas pessoas, eu ando de moto, adoro andar de moto, eu não ando sem capacete. Não tem conversa. É como se fosse minha identidade. Porque capacete, ele é cuidado, ele é preservação da sua vida. Então, na realidade, é isso que temos que pensar. Temos que colocar isso. Mas dizer que a sua observação está correta, ela está correta, e nós temos que colocar isso aqui para a prefeita, colocar para a secretária. Não é colocar, é colocar. "Vamos arrumar isso." Porque, às

vezes, a pessoa acha que vai desmanchar o mundo. Não. Tem uma observação a ser feita. Isso aqui tem mérito, isso aqui dá segura. Aqui tem um problema. E precisamos corrigir isso. Quando se colocava a prega em sandália, a gente colocava só por um dia, mas não vai salvar a sandália. Só salvava a sandália se tivesse outro cabrecho daquele. Então é isso que nós temos que colocar, com muita responsabilidade, para que cada um assuma a sua responsabilidade, para que não venha na próxima sessão falar do mesmo assunto. É isso que tem que ser, são correções. São correções, como se corrige a vida, como se corrige os atos, como se corrige disciplinarmente. Eu estava aqui na câmara, sentado aqui, ontem, O caminhão do lixo parou aqui na contramão. Eu tirei uma foto e passei para a secretária Kaline. "Converso com o motorista, ele tem que ser exemplo." Se o serviço público não é exemplo, colocaram um vídeo que o carro do exército passou por cima do meu fio, colocaram um vídeo. O ser humano aproveita todos os fatos. Se o exército está passando por cima, Mas não é que o exército passou por cima, que eu vou passar. O erro, se você acha que o erro é feio, não cometa o erro. É só você não cometer o erro. Aqui tem uma discussão de uma construção ruim, o cara diz, "mas o outro fez", aí eu digo, "e se ele for para o inferno também? Se ele saltar do penhasco, você salta também?" Não. Então, pronto, não faça. Não erre. Ajude. Ou se constrói uma cidade, ou se faz uma favela. E favela não é construção, é feita mesmo. De toda forma, de todo jeito. Favela não tem rua. A favela não tem praça, a favela não tem área de lazer. E precisamos ter essa consciência. Isso não é consciência cidadã, isso é princípio humano, isso é uma regra humana que precisamos exercitar. É isso. Agradeço demais. Geová Silva: Só para concluir, a preocupação é exatamente isso. A gente perder um médico feito o Dr. João, a médica que também está aí fazendo, Porque aí a gente vai ter dificuldade, sim, de ter esses atendimentos, essa cirurgia aqui em nossa cidade. E aí, Edneuz, eu queria até que você desse um abraço por mim em Suelida, que é outra pessoa também que esclarece tudo que você pergunta. Ela trabalha com o doutor João nos dias de cirurgia. E isso é importante, ter essas pessoas que se disponham a passar as informações de uma maneira correta, de uma maneira tranquila,

não achar, porque você pergunta, que é cobrança. Porque tem pessoas que você faz a pergunta e acha que você está cobrando. Não. Você quer um esclarecimento. E muitas vezes as pessoas só querem isso. E agora, meu presidente, eu gostaria de fazer uma indicação verbal aqui, à prefeita, e gostaria que o meu amigo Joaquim levasse para a prefeita também, e a prefeita fizesse quadras de vôlei nos bairros. Eu acho que é importante, quadra de vôlei de areia, que é mais fácil. É só uma caixa, eu já fiz bem umas 5 aí, inclusive com a ajuda de Ademar. Ademar me deu aquelas pedras amarelas, lembra Ademar? A gente botava, só botava areia. E dava para fazer uma modalidade, futebol e vôlei. Então, assim, que as pessoas hoje estão nesse ritmo. Então a gente tem que pegar o ritmo e ir com essas pessoas que elas estão querendo, esses jovens estão querendo. E aí eu faço essa indicação verbal, depois peço à minha amiga Solineide, que ela possa fazer por escrito depois, para na próxima sessão, apresentar essa indicação, porque eu acho importante a gente apoiar cada vez mais as modalidades que vão aparecendo, não só o futebol, como o futsal, mas outras modalidades que vão instigando as pessoas para as atividades físicas, porque eu acho muito importante isso. E queria pedir à prefeita que, eu não sei de quem é a responsabilidade, Ademar, se é da infraestrutura ou de quem é, para tirar esse palco ali, porque o desfile já acabou, acho que a empresa deixa ali, e muitas vezes as pessoas têm que fazer volta lá pela outra rua. Eu acredito que já está quase com oito dias. Então eu faço esse pedido aqui para que realmente possa tirar dali, para que as pessoas possam transitar. Ademar Nonato: Veja a sintonia disso. Eu liguei hoje para Valman, disse, "Valman, não é possível que se coloque um palco no meio da rua, E a empresa termina a festa, o evento, passa cinco, seis, sete, oito dias." Em Vermelho já ficou 15 dias. 15 dias. Tem que tirar no outro dia. Eu falo isso direto. Porque fica o palco fechando a rua, tirando o direito de ir e vir. Lá em Vermelho, o palco da festa, ainda bem que não está no meio da rua, ainda está montado. Mas se tivesse feita a festa lá na frente da Dom Helder, ainda estaria lá. É uma coisa horrível isso, essas empresas que vendem esse tipo de serviço. Elas chegam, fecham em dez lugares, não têm estrutura para desmontar. Eu sei que



Câmara Municipal de Lagoa Grande



é mão de obra, eu sei que o problema é mão de obra, mas não pode ser assim. Não faça em dez, faça em cinco. Tudo tem que se colocar. Mas você está certíssimo. Geová Silva: Por mais, só agradecer a Deus por essa oportunidade e dizer que Lagoa Grande é a melhor cidade para se viver. José Estêvão: Obrigado, Excelência. Aproveito o ensejo da indicação para a quadra de vôlei, e aproveito também, Adeildo, que faça para Beat Tennis, que é aproveitar a mesma quadra. Nós podemos fazer as chamadas arenas, até porque Lagoa Grande está crescendo, e se observar do ponto de vista social, é uma maneira também de trazer o jovem mais para dentro das atividades. Então, o Beat Tennis hoje está comprovado que não tem idade, é do novo à terceira idade, e é uma atividade bacana de fazer. e ela comporta muito bem nas quadras, que possam jogar além de vôlei, beach tennis, futevôlei. É importante que eu faça também essa colocação na memória do Vavá, com a indicação dele, que complementa a equação nossa. Com o uso da palavra, o vereador Joaquim, pela liderança da situação, com um tempo de até 12 minutos. Joaquim Ramos: Boa noite a todos e a todas. Saudar aqui os colegas vereadores. E começar aqui a minha fala, professor Vavá. Primeiro falando aqui um pouco dessa questão que Vossa Excelência trouxe, a questão do hospital, da cirurgia, da forma que as pessoas estão sendo acomodadas e assim, Até uma coincidência, hoje à tarde estive lá no hospital, fui visitar uma pessoa que estava internada e estive conversando com a diretora do hospital. Basicamente, estivemos falando sobre isso, onde a diretora me disse que está um pouco preocupada, porque, na verdade, nos dias da cirurgia, é muita gente. Tantas pessoas que vêm para o atendimento normal, como a cirurgia e os exames, e muitas vezes fica até sem saber quem é quem. E a gente sabe que o hospital não está ainda adequado para esse serviço, a gente sabe do avanço, do quanto isso tem ajudado o nosso povo, mas precisa fazer alguma coisa. E eu teria uma proposta, e vou falar com a prefeita. E é assim, eu acho que a minha proposta, primeiro, a gente tem que ter coragem e ser claro nas coisas e com a realidade sincera. Primeiro, a gente sabe que o hospital vai passar por uma reforma e uma ampliação. Não adianta a gente se enganar aqui e dizer, "daqui a dois meses, daqui a seis meses o hospital



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



está pronto." Não vai estar. A gente precisa ter essa coragem de enfrentar esse problema. Porque nós sabemos que nós ainda estamos dependendo do projeto básico que está sendo feito, não foi concluído ainda. Vai ter uma licitação, a gente sabe como é a questão pública. Então vai ter uma licitação, depois vai vir uma empresa, vamos pedir a Deus que venha uma empresa séria aqui, que pegue o serviço e realmente bote para andar. Então assim, eu estive conversando com a diretora e disse, "diretora, se no final do ano que vem, não é porque eu não sou otimista, não, é porque eu gosto de ser verdadeiro." "Se no final do ano que vem, nós tivermos a felicidade de estar inaugurando esse hospital todo reformado e ampliado, eu estou feliz. Porque eu não espero antes, não." Quero ser bem sincero por conhecimento de como a coisa pública anda. Então, assim, precisaria ter coragem de fazer alguma coisa ali onde era a recepção antes, ver o que pode ser feito provisoriamente e fazer algumas divisórias ali. "Porque nós vamos passar um ano com a situação dessa?" Então assim, isso a gente tem que ter em mente. Então assim, eu vou levar essa questão que Vossa Excelência questionou aqui. Eu já estive com a diretora lá no hospital. Vou levar para a secretária e para a prefeita. Eu acredito que não é eu levar, é nós levarmos. E eu tenho certeza que vai se buscar fazer alguma coisa para adequar a nova realidade. Porque a cirurgia é importante demais. Os exames são importantes demais. Agora tem que as pessoas também ter uma melhor comunidade. Vossa Excelência queria uma palavra? Geová Silva: Só como a Vossa Excelência está aí sugestão, a gente poderia até, eu sugiro até que ela pudesse colocar pulseiras de identificação, separada, consulta, quem vai passar pela consulta, quem vai fazer a cirurgia, quem vai fazer outro procedimento, porque aí as pessoas poderiam até identificar, no caso dos funcionários, quem é quem. Então, até as pulseiras, eu acho, de cores diferentes, uma coisa já debatida, quem vai ser cirurgia, pulseira vermelha, quem vai ser. Então, as pessoas já iam identificar, "não, essa daqui vai fazer, então vai para ali", "você vai à consulta", entendeu? Então, eu acho que seria uma sugestão até para ter esse entendimento também. Obrigado pela parte. Joaquim Ramos: Obrigado, professor. Pode ficar à vontade, vereadora. Augusta Borges: Boa noite

a todos. Boa noite, presidente. Boa noite a todos que estão nos assistindo. Amigos, eu estive lá no sábado também, vi lá como estavam as pessoas. Estavam um pouco desorganizadas, está entendendo? Mas ali necessita que o dia de revisão seria outro dia. O dia de cirurgia, outro dia. E não acumular aquelas pessoas tudo naquele mesmo lugar. Eu acho que está errado. Está entendendo? Ali não fica certo. Revisão, dia poderia ser em outro local. Porque ficaram na recepção da frente, lá é puro calor. Lá não tinha nem um ventilador. As pessoas estavam sem nada lá. Até água para beber estava ruim também. Então, o que acontece? É bom organizar isso aí, essa demanda deles. um dia de revisão, um dia da cirurgia. Quem vai para a cirurgia, já bota nos leitos, já aguarda no seu lugar. Revisão, já aguarda em outro lugar. Seria bom assim. Obrigada, meu querido. Joaquim Ramos: Obrigado, vereadora Augusta. A vereadora Edneuzza pediu a parte, está cedida a parte. Edneuzza Lafaiete: Augusta, é porque lá é assim, é muita gente mandando. E quando tem muita gente mandando, se aqui nessa Câmara nós somos 11 vereadores, cada um pensa diferente, cada um manda diferente, nunca vai dar certo. Então, assim, ele não vem, o contrato dele é dois dias. Um dia de cirurgia e consulta, outro dia de exame e consulta. Só falta organizar. pronto. Gabi é que faz a lista da cirurgia. "Vou mandar para o hospital aqui a lista da cirurgia." "Entrega quem?" "Entrega à secretária." "Cadê a turma da cirurgia que tem que chegar às sete horas?" "Vão todos para o internamento, que as enfermeiras vão internar." "Vocês da sua consulta só venham nove horas?" "Vocês da revisão venham sete e meia?" "Vocês, no sábado ou na sexta, que vão para o exame, vocês dão a consulta, venham pelas 9h." "Vocês, ou então, vêm a primeira revisão de 9h, que é o tempo que tem tomado café, a consulta de 11h. E vocês da endoscopia e colonoscopia 1h da tarde." Só falta isso, Augusta, e não falta mais nada. Eu hoje cheguei lá no hospital, o pai de Vavá estava lá, e outro senhor Sebastião. Todos os dois, o da bolsa. E todos os dois mandaram que fosse sete horas da manhã. Já ia dar dez horas e eles lá, com fome, esperando para colher. Eu disse, aí o Sr. Sebastião me abordou, eu disse, "Sr. Sebastião, está esperando o quê?" "Já mandei o povo para Petrolina para colher o sangue, e é

só para colher o meu para ver o tipo de sangue." Estava o pai de Vavá sentado em uma cadeira, na maior paciência. Eu fui lá onde está dona Anailda, eu digo, "dona Ana Hilda, diz que só quem colhe o sangue é você, vá lá e colhe o sangue do pessoal, que eles chegaram aqui de sete horas, se vão colher de dez, mande vir de dez." Ai foi que ela pegou a enfermeira e foi colher o sangue dele. É o quê? É falta de organização. Se organizar, dá tudo certo e acabou, não tem outro meio. Doutor João, não vem assim, Augusta, porque o contrato dele é para dois dias. Joaquim Ramos: Obrigado, vereadora Edneuzza. Augusta Borges: Licença, licença. Então, só adequar horários e dias. Joaquim Ramos: Então, assim, a vereadora falou uma coisa interessante, que o que falta é organização, e eu acredito que essa organização vai ter, porque todo começo é assim mesmo. Mas cabe também a gente chamar a secretária, chamar a prefeita para uma conversa, dar nossas sugestões. Eu vi aqui inúmeras sugestões que podem ajudar e muito, e eu tenho certeza que isso vai ser válido. A questão da pulseira. Vereador Vavá, achei interessante porque quando você chega no trauma, cada grau de situação a pulseira de cor diferente, então assim é quem sabe pode ser uma coisa para ser adotado e pode ajudar muito. E aí eu vou me propor a marcar uma reunião com a secretária para a gente sentar para a gente discutir para a gente dar a nossa sugestão porque realmente precisa. A cirurgia precisa continuar, os exames precisa continuar. Agora, a gente precisa adequar a nossa realidade à realidade que as pessoas precisam. Então, quero aqui também agradecer aos vereadores pela votação do projeto de lei, do nome de Douglas, lá para o campo lá de Jutai. Muito obrigado pela compreensão de todos vocês. Eu sei que Jutai tem inúmeras pessoas que não estão mais aqui, mas é digno do nome naquela quadra. Mas assim, o que mais me chamou a atenção foi o fato que aconteceu, com aquele jovem que comoveu todo mundo, que não foi fácil para a família, nem foi fácil para os amigos, e a família vai poder ver seu nome ali naquele campo. Quero aqui também falar um pouco dessa indicação que eu fiz hoje pela construção de uma casa de velório lá no distrito de Jutai. Fui cobrado por vários moradores já de Jutai pedindo a construção dessa casa de velório. A gente sabe que hoje, quando falece uma pessoa que



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



não tem aonde velar em Jutai, leva para a casa do vaqueiro, que a casa do vaqueiro é cedida com muito amor, com muito carinho, mas não é um local adequado para esses momentos. Ali é um local mais de festa. Então, construindo, quem sabe, uma casa de velório ali próximo ao cemitério, a família vai poder levar seu ente querido para ali, para fazer sua última homenagem. Professor Vavá. Geová Silva: Eu parablenizo Vossa Excelência por essa ideia e acrescento mais, que tenha um profissional de saúde quando tiver, infelizmente, o acontecido. Porque é importante ter esse acompanhamento com o pessoal da saúde para dar o suporte à família. Porque a gente sabe que não é fácil. E muitas vezes o familiar é preciso e tem que estar correndo atrás de ambulância, correndo atrás de gente. E tendo esse suporte também, meu amigo, eu acho que completa esse projeto seu. Eu acho isso de superimportância. Eu acredito que, pelo pouco que eu conheço a prefeita, ela tem essa sensibilidade para isso. E isso é importante. Realmente, que as coisas aconteçam. Agora, a gente tem que sair para a prática, porque é como a Edneuzza disse, muitas coisas aqui a gente faz as indicações, mas não chega para quem precisa. E isso é importante. E é importante sempre debater isso, presidente. Parabéns, vossa Excelência, também, que fez a cobrança direta. Porque a gente tem que realmente fazer indicação e cobrar. Inclusive dar caso o retorno. Muitas vezes a gente faz a indicação também, mas não volta para casa para saber se deu o retorno. E aí quero parabenizar pela indicação, acho importantíssimo demais. E não fizesse só lá, fizesse aqui também. Porque é importante também ter aqui, em Lagoa Grande e em Vermelho, em Jutai, essa mesma ideia sua. Joaquim Ramos: Obrigado, professor Vavá. E quero aqui também. Agradecer ao nosso secretário de Agricultura, porque hoje começou a máquina fazendo a abertura das cacimbas. Fiquei até mais animado hoje, que eu acho que essas cacimbas vão adiantar, porque me disseram que o operador da máquina, não sei quem foi, mas foi o filho de Deus que chegou agora para trabalhar nessa máquina com essa diferença, que vai dormir lá no local para pegar cedo, que com certeza vai fazer um diferencial muito grande. Porque nós temos um problema sério de produção de máquina aqui em Lagoa Grande, porque, infelizmente, os operadores chegam

nove horas no serviço e saem duas, três horas da tarde, na maioria das vezes. Então, isso não produz, porque quem sabe o que é serviço, sabe que com o serviço pegando cedo, a produção é muito maior. E essa que está fazendo as cacimbas, que é da APC, não sei nem quem é o operador, mas disse que a partir da amanhã vai dormir lá, no interior para pegar cedo. Tomara que pegue cedo mesmo para o quanto antes abrir todas as cacimbas. O carro-pipa, vereador Mantena, que Vossa Excelência tanto pediu, também começou na segunda-feira, já está botando água para os animais. Quem tiver pedido de água para animal pode procurar Toinha, e o carro já está rodando, já começou na segunda. E também aquela passagem que dá acesso àquelas comunidades, Campo Alegre, Barreiro Branco, ali próximo de Tadeu, também já começou o serviço hoje à tarde. E eu acredito que essa semana ela vai dar uma adiantada, ao qual quero convidar os vereadores que, na quinta-feira, o secretário e a prefeita vão fazer uma visita lá no local e vão até lá depois do Campo Alegre, em Tabuleiro. Então, quem quiser acompanhar, a partir de oito horas, está programado para sair ali da Secretaria de Agricultura. E, seu presidente, eu quero aqui encerrar a minha palavra, abordando um assunto que já foi bastante discutido aqui em Lagoa Grande. Mais uma vez, para mim, a gente está sendo enganado de novo, que é a questão do tatu-bola. Vou dizer a vocês por que eu digo isso, que nós estamos sendo desenganados. Teve as audiências públicas, e no dia 6 de agosto, dia 6 que vem, agora já vai fazer dois meses, eu participei de uma reunião lá no CPRH, em Recife. E nessa reunião foi para apresentar o projeto para ir para a Assembleia. E o projeto pronto, projeto simples, para mudar a categoria, e até o momento esse projeto não chegou na Assembleia ainda. Pode sim. Ai eu pergunto, o que é que está por trás disso que esse projeto não vai para a Assembleia? Por quê? Não me diga que a governadora não tem maioria. Porque o que a gente escuta dos deputados lá, que é unanimidade. Então assim, pelo amor de Deus, os agricultores estão cansados de ser enganados. Não vamos enganar mais uma vez, não. Está aí. Pequeno produtor que poderia estar tirando um empréstimo no Banco do Nordeste, para investir na sua propriedade e salvar seus animais nessa seca, está impedido por causa desse tatu-bola. Então, isso



CÂMARA MUNICIPAL DE LAGOA GRANDE



é angustiante. Então, vereadora Edneuzia, V. Ex.^a disse que ia falar, e eu peço a V. Ex.^a, que é muito ligada ao deputado e é ligada à governadora, que peça a ela que deixe de enganação, porque já vai fazer dois meses. Então, paciência. Se estivesse lá e dissesse assim, "está em discussão", mas não está nem lá ainda. Então, vereadora, se a Vossa Excelência tem informação, fique à vontade. Edneuzia Lafaiete: Obrigada pela parte, vereador. Teve uma reunião entre o advogado da associação, Adenilson, Nilberto e o deputado Elismar. Eles sentaram, e a minuta foi para a mão do advogado da associação. O advogado mudou toda a minuta, porque se votar naquela minuta do jeito que está, é a mesma coisa, continua a mesma coisa. Então, o advogado mudou toda a minuta. Entregou ao deputado, o deputado viu as comissões, mostrou que tem que mudar no projeto que o CPRH entregou. Eles mandaram, o CPRH mandou a minuta para a governadora, para Túlio, que é quem responde pela governadora, e Túlio ficou de mandar. Ontem, eu conversei com o Luciano Duque. Ele disse, "Edneuzia, estou em tempo de enganar esse povo para mandar esse projeto para cá, para poder nós emendarmos, porque nós não vamos votar do jeito que está, que não adianta." Então, nós também não vamos mandar para a governadora, ou para nós, não. Nós vamos modificar tudo, vamos nos juntar aos deputados, às comissões e vamos votar, acabando com essa reserva toda. Eu liguei hoje para o Anchieta, e disse: "Anchieta, me fale do projeto que vocês não mandam para a Câmara de Deputados, que o deputado está louco, tem tempo de enlouquecer por causa desse projeto que não chega." Ele disse: "Edneuzia, Túlio não mandou esse projeto." Ele disse: "Mandou não." Ele disse: "Está em Brasília, mas vou ligar para ele agora." Eu disse: "Liga e me dê o retorno." Foi umas quatro horas da tarde que eu falei com ele, aí ele não me falou mais nada, mas o deputado está cobrando. Joaquim Ramos: Vereadora, aí cada dia, cada hora, a gente fica mais confuso. Por quê? A informação que eu tive também, eu também liguei lá para o CPRH. A informação já foi outra. Que mudou de secretário, que o secretário está andando muito, que o secretário não está querendo conversa, e o projeto está com o secretário. Eles nem me falaram que estava tendo essa mudança no projeto. Então, assim, as coisas

realmente têm que ter clareza. Por quê? Nós fomos à reunião, e foi uma reunião com todo mundo junto, e ficou certo e claro que o projeto era aquele que ia para a Assembleia. Se agora já estão mudando o projeto, Deus sabe o que vai vir no final dessas coisas. Agora, Deus ajude que realmente vote acabando a reserva. Mas eu não acredito nunca. José Estêvão: Vavá. Edneuza Lafaiete: Acabando, não. Tudo aquilo que o governo quer, os deputados não vão votar daquele jeito, vão votar de acordo com o que os agricultores querem, mas a reserva não acaba, ela muda de nome, para que fique. Joaquim Ramos: Certo, mas a V. Ex.^a tinha falado aí que ia acabar com a reserva. Edneuza Lafaiete: Acabar com eles. Vão emendar para acabar com algumas coisas, porque se eles votarem do jeito que está, é a mesma coisa, continua a mesma coisa. Isso aqui não fui eu que disse, foi o advogado da associação, junto com Elismar, com Luciano Duque. Eles tiveram a reunião lá pertinho da tua roça. Foram para lá Elismar, Adenilson, o Nilberto, Luciano, o advogado de Luciano e o advogado da associação. Aqui não dá certa equidade. Joaquim Ramos: Talvez, talvez o maior problema dessa reserva Tatu Bola seja isso mesmo. E o que adianta a gente sair daqui para Recife e ir a uma reunião lá, discutir todo mundo junto e depois estar fazendo reuniões isoladamente? Talvez o problema dela seja isso mesmo. Por isso que os agricultores cada dia estão ficando mais desanimados, mais tristes e revoltados, porque estão sendo enganados o tempo todo. Porque Vossa Excelência me dizer que depois de uma reunião que eu estava lá em Recife, Eu representando os agricultores, estava o vice-prefeito, estava a Erismar, estava todo mundo. Depois teve uma outra reunião, isoladamente, às escondidas. Isso é um absurdo. Então, por isso que a coisa não anda. E quem paga um preço caro com isso são os agricultores. Porque quem está discutindo não é o agricultor que está sofrendo, não. São os grandes produtores. Fique à vontade, vereador. Geová Silva: Eu só ia fazer uma observação em relação a isso. Realmente, o advogado da associação tinha essas mudanças para fazer, ele ia convocar todo mundo novamente, para fazer essas mudanças, porque eu estou vendo aí que o vereador Joaquim, que participou da reunião, está surpreso com essa reunião, com essas mudanças. Joaquim Ramos: A única coisa que eu

estou sabendo hoje é que eu liguei para a Assembleia para procurar saber se o projeto foi para lá, porque lá na reunião que nós estivemos com o Anchieta e todo mundo, ficou certo e o projeto foi apresentado para a gente. O projeto ia para a Assembleia. Então, assim, se teve alguma mudança daí para cá, a gente teria que ter sido comunicado. Liguei para o pessoal do CPRH. O CPRH me disse o quê? "Felizmente, Joaquim, não foi ainda, porque mudou de secretário. O secretário está andando muito e não para para ouvir isso." Vossa Excelência me traz outra história. Então, assim, a gente precisa se interagir. Não, não vou conceder mais, porque eu já extrapolei demais o meu limite aqui. Mas, assim, a gente precisa realmente ver o que está acontecendo, porque se está tendo essas reuniões isoladamente, é lamentável. E aí o Conselho de Desenvolvimento precisa tomar pé, que tem muitas associações que estão envolvidas, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais, e nós, como Câmara, representantes do povo, precisamos tomar pé disso, porque nós não podemos deixar, mais uma vez, o nosso povo ser enganado, o quanto já foi. José Estêvão: Obrigado, Excelência. Só esclarecer aqui. Primeiro, a definição, ela é política e é da governadora. Não vamos transferir responsabilidade. Eu acho que está mudando o foco. Está errado. Infelizmente, o secretário, Daniel Coelho, não deu prioridade à causa ainda. É outro fato. Não é o deputado Luciano Duque. Isso eu quero deixar muito claro. Ele está esperando a parte dele chegar na Assembleia. Fazer reunião de leão e de descendente, vai fazer várias. Mas o foco da discussão está em Recife, na Secretaria do Meio Ambiente, que é conduzida por Daniel Coelho, o novo secretário. Ele está andando muito. Infelizmente, a eleição é ano que vem ainda. Aí acabou a crítica, com todo respeito à prefeita, que é da base da governadora, não tenho nada contra, agora acabou a crítica da governadora. Ela é quem tem que tomar providência. A matéria foi discutida, não tem o que discutir mais. Já foi mudada, não tem o que mudar mais. Não é um sindicato, uma pessoa vai mudar, não pode. É três municípios. Então, eu desconheço reunião isolada, até porque ela não pode mudar mais. Nós já mudamos, tínhamos que mudar. Foi feito assembleia por assembleia, discussão por discussão. Então, o problema está em Daniel Coelho, que é

indicado da governadora Raquel Lira. Infelizmente, ela está lá. Enquanto ela não resolveu, não veio para a Assembleia. Porque o projeto é do Executivo para o Legislativo. Não é o inverso. Então está lá e quem encaminha é o secretário, junto com o conselho de meio ambiente e junto com a governadora. Agora, se há alguma pendência no meio da parada do secretário, a gente tem que cobrar. Tem que cobrar porque ele está lá para isso, é o papel dele. Ele não está lá para ficar só esperando que ele tome a decisão dele. Não, a decisão é de um estado, é de uma região. São três municípios que estão prejudicados, os produtores continuam sem receber os empréstimos e as horas que são necessárias de investimento por conta dessa celeuma. Mas o processo está encaminhado já. Infelizmente, nós tivemos uma mudança de secretário na hora errada, no tempo errado. Político, não avalio a capacidade dele, porque não compete a mim, mas não os conheço. Agora, acho que ele tomou uma atitude muito dura em função do que já vinha sendo consolidado. E a governadora é a principal responsável. Não tem outra, porque ela sabe da situação desde o início. Inclusive, veio a Vermelhos logo no início, prometeu mundos e fundos, e até hoje nem mundos nem fundos. Então, eu queria só tranquilizar os vereadores que não depende desta Casa, não está na alçada só do deputado Luciano Duque, que é autor para discutir a matéria como relator na Assembleia. Agora, infelizmente, nós dependemos do Executivo, e o Executivo é a governadora, e o secretário de Ambiente, que é o Daniel Coelho. Então, era isso que eu queria esclarecer, porque o debate aqui não vai avançar, porque não está aqui mais, não está em nossa alçada. Está lá em Recife, que são três municípios, reitero, não é um sindicato que uma pessoa vai resolver. O erro tem esse tempo todo. Joga nas costas de um. Para mim, a única coisa que falta é ser discutida e votada. Ela não vem mais para cá assim não, ela vem mudada. Agora, a gente tem que aticar, cobrar da prefeita, para que ela cobre da Casa Civil, para que ela cobre o secretário, para que esse processo possa andar. E além disso, da base, tem Luciano, tem Jarbas, e tem também Joaquim, que é da base da governadora também. Ademar queria completar? Ademar Nonato: Só quero colocar aqui que está faltando química. E química tem que procurar Lula e

Trump. Os dois entendem de química. Viu, Sr. Presidente? Vamos procurar Lula, porque química é com ele. Chegou nos Estados Unidos e lá, viu? Chegou nos Estados Unidos e já deixou todo mundo maluco. Foi aplaudido cinco vezes seguidas, e o Don Trump lá querendo aplausos, mas não saíram os aplausos. Eu fico muito feliz quando eu vejo, não é o Lula, é o Brasil sendo referência, o Brasil discutindo as questões do mundo, se colocando de frente com as questões do mundo, se colocou contra a questão da guerra na Ucrânia, se colocou contra a questão da guerra do latrocínio, aquilo não é guerra em Israel, aquilo é um latrocínio, aquilo é holocausto. Estão dizimando uma nação, dizimando, e Lula colocou o pé firme nessa situação, junto com Inglaterra, junto com a França, alguns países europeus, e isso é o que tem se colocado. Então, na realidade, o Brasil hoje está de parabéns. Nós, brasileiros, que gostamos da política com transparência, é fundamental. Então, o Brasil hoje está de parabéns pelo discurso que o presidente fez na ONU. E muito importante, muito importante, só ele para fazer. Nem se compara com o que foi feito em 2022, nem comparação tem. É isso que eu quero deixar aqui registrado. José Estêvão: Obrigado, Excelência. Lembrando a todos, antes de finalizar a sessão, a próxima sessão será dia 30. Dois terços são oito de onze, não existe dois terços a menos disso, e a segunda votação da lei que faz uma emenda à nossa lei orgânica. Estou dizendo isso porque eu preciso convocar todos para a sessão do dia 30, que é uma votação em segunda matéria. Então, dois terços é oito de onze. Estou explicando isso porque a gente está tendo uma certa dificuldade e eu preciso entender o que está acontecendo e peço aos nobres pares que, ao estar na sessão, deixem a sessão terminar. É importante ouvir o contraditório, o debate, o que eu acho, deixe de achar. Mas a sessão só termina quando o presidente encerra. Antes, ela não termina. Então, peço também esse cuidado e essa educação, que é muito importante. Infelizmente, nós não vamos agradar a todo mundo. Mas a parte que tem que tomar equilíbrio, por isso que diz que eu sou meio chato. Não, eu sou sincero. Eu trouxe para a pauta um ponto que não está, não cabe debate nesta Casa ainda, porque não recebemos ainda. Mas peço que compareçam e vamos discutindo. Esta semana é uma semana muito



Câmara Municipal de Lagoa Grande



importante. Nós vamos estar sendo visitados pelo Tribunal de Contas, mais uma vez. Então, vai estar olhando a obra, vai estar olhando aqui os passos nossos. Peço a todos que fiquem sempre atentos, olhando a obra também, para acompanhar e nos ajudar na fiscalização. Não havendo mais nada para o momento, encerra-se a presente sessão, marcando a próxima para o dia 30 de setembro, terça-feira, às 19h, com a segunda votação da emenda do Fundo de Previdência à Lei Orgânica do nosso município. A sessão está encerrada. Deus abençoe. Uma boa semana e bom trabalho a todos. Muito obrigado. Eu, Lindaci Ramos de Amorim, secretário em exercício que essa fiz escrever, depois de lida respeitando as normas previstas no regimento interno sendo aprovado assim juntamente com a presidência, ficando facultado a assinatura dos demais edis desta casa.



José Estevão Barbosa Mantena.
(Presidente)



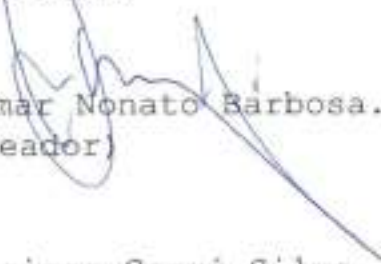
Edneuzia Lafaite de Brito.
(Vice Presidente)

Lindaci Ramos de Amorim.
(Secretária)

Altamir Gomes de Sá.
(Vereador)



Augusta Borges de Lima.
(Vereadora)



Ademir Nonato Barbosa.
(Vereador)

Francisco Geová Silva.
(Vereador)

Joaquim Ramos Coelho.
(Vereador)



Josafa Pereira da Silva.
(Vereador)

Rosineide de Souza e Silva Medeiros.
(Vereadora)

Werliane Araujo Sousa.
(Vereadora)